6.º ANO LISBOA—SABADO, 8 DE MAIO DE 1926 N.º 1560

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A MANIA
de legislar
E A CRENÇA NA EFICACIA
das reformas escritas

Como todos os povos palavrosos, que tomam como realidades as metaforas e as alegorias, nós julgamos que a sociedade, o Estado e as instituições que os organizam são indiferentes á forma que lhes queiramos impor ou ao espirito que lhes desejemos insuflar.

Temos a mania das leis, das reformas, das revoluções e dos messianismos.

O homem que legisla imagina-se capaz de alterar a Naturesa e de submeter ao seu capricho a propria vida, tamanha é a sua confiança no poder das suas frases e enorme o seu desdem pela resistencia das massas sociais.

Portugal é fabricado, a cada momento, pelos construtores de paraisos.

O segredo da felicidade possuem-no todos aqueles que, não tendo modo de vida conhecido, senão o negocio das suas doces palavrinhas, se entretêm a captar a simpatia e o aplauso das turbas, erguendo-lhes diante dos olhos a cidade mentirosa da Justiça e da Bondade eternas.

Entre nós, as empresas de grande envergadura, que se dedicam á salvação de nós todos, anunciam-se geralmente por um programa onde se promete tudo a troco de quasi nada—a soberania popular convertida em degrau de ambições impacientes.

Desde o momento que as verdades redentoras aparecem inscritas em papiros ou taboas veneraveis, o povo considera-se a caminho da ventura.

Como as ilusões, porém, não são assás nutritivas nem reparadoras das forças que se consomem em paradas civicas, a aclamar herois, mal desbastados ainda das rugosidades das suas notorias patifarias, as tempestades nas ruas são frequentes.

Quando as reformas preconisadas pelos maus apostolos mostram a sua total insignificancia, os ingenuos que lhes deram credito, ao sentirem-se logrados, protestam ruidosamente.

— «Porque nos enganastes?» — preguntam estes.

Ninguem lhes responde, porque, na hora do ajuste de contas, ha o eclipse geral dos tribunos e das suas mentiras.

Em todo o caso, para aplacar a colera dos exaltados, vinha muito a proposito esta interrogação:

—«Porque acreditastes em nós?»

A democracia exige um permanente estado de lucidez, pois, de outra maneira, converte-se no regime glorioso da exploração dos tolos pelos finorios.

Os de cima mentem tanto mais facilmente quanto é certo que os de baixo estão como as vitimas das *séries recuperaveis*, que contam obter 100, arriscando 1.

Os intrujões, em certo sentido, são os mandatarios dos intrujados.

De que vale decretar reformas, se os costumes viciados não se modificam e os homens que os aceitam não reagem contra a sua tirania?

As ideias mais fecundas ou generosas, se não encontram espiritos puros e dedicados que as encarnem, favorecem a corrupção, em vez de combatê-la.

Em Portugal, os exemplos que justificam este asserto são ás centenas.

Como retoricos, a nossa legislação—contraditoria, atrabiliaria e agressiva—traduz aquilo que Victor Hugo denominou uma *tempestade num craneo*.

Como organisadores de realidades e educadores de tendencias morais e sociais, a nossa legislação não tem mais valor que o esfôrço de Sisifo, arrastando, interminavelmente, o seu rochedo, ladeira acima, ladeira abaixo.

NA sua secção do estrangeiro, *El Sol* publicou um artigo com este titulo: «Prologo de fecundas negociações». Começa por congratular-se com o facto do governo espanhol haver concedido a gran-cruz de Isabel a Catolica ao sr. dr. Vasco Borges e o governo português ter dado a gran-cruz de Cristo ao ministro dos Estrangeiros de Espanha.

Depois diz que entre os dois paizes reina uma atmosfera propicia para se tratarem as seguintes questões de interesse mutuo: 1.º — Jurisdição das aguas do Guadiana que vai ser decidida pelo Tribunal Internacional da Haya; 2.º — Tratado de comercio e de pesca; 3.º — Aproveitamento pelos dois paises das quedas de agua do Douro, 4.º — Regularisação do regime de passaportes, a fim de facilitar se a aproximação de Portugal e Espanha; 5.º — Negociação duma convenção literaria; 6.º — Ligação das estradas e caminhos de ferro dos dois paises, cuja construção, apesar de prestes a concluir-se, se acha interrompida; 7.º — Construção da linha telefonica Lisboa-Madrid; 8.º — Estabelecimento dum serviço aeronautico entre as duas capitais; 9.º — Revisão da actual convenção reguladora da personalidade juridica das pessoas e bens residentes e situados num e noutro pais.

Como a materia é vasta e os interesses em jogo muitissimos, confiamos na prudencia e no patriotismo dos homens que intervierem — Deus sabe quando... — nas respectivas negociações, para que bem sirvam o nosso pais.

Esperamos tambem que o publico seja devidamente informado, a tempo e horas convenientes, do que se passar, visto que o segredo nem sempre é favoravel á defesa dos nossos direitos.

* * *

O HIDRO-AVIAO «Infante de Sagres», que já tem concluidas as suas reparações, devia levantar hoje vôo, do Funchal para Ponta Delgada. Não o poude fazer, devido ao mau tempo.

Na Direcção da Aeronautica Naval recebeu-se o seguinte «radio»:

«Viamar, Lisboa—Impossivel seguir «Sagres», tempo pessimo, chuva aqui e Faial, faltando noticias Terceira, pelas quais esperamos em vão.—*Faria Pereira.*»

* * *

SOB a presidencia do sr. dr. Alberto Pinto de Gouveia, realizou se hoje, na Junta do Credito Publico, a assembleia geral dos juristas, para eleição de 2 vogais efectivos e de 2 suplentes, seus representantes, que hão de servir no trienio de 1926 1929.

Foram eleitos, respectivamente, os srs. drs. Guilherme de Sousa Machado e Simão de Gusmão Correia Arouca, João da Rocha Leão e Carlos Iglesias Viana.

* * *

O DIRIGIVEL «Norge» chegou á bahia de Kinga, na ilha de Spitzberg. Daqui a dias deve partir em direcção ao polo. Ha uma confiança quasi ilimitada no exito deste *raid* que, a ser bem sucedido, delineará uma carreira de navegação aerea, tentadora entre as que mais o são.

* * *

O ATENEU Comercial de Lisboa realiza amanhã uma sessão comemorativa do aniversario da sua fundação, devendo usár da palavra alguns dos amigos de tão benemerita instituição.

ENCONTRAM-SE em greve os alunos do Instituto Superior do Comercio e em serio risco de perderem o ano.

Determinou a sua atitude o desejo de defenderem as garantias que lhes assegura ou ou antes que lhes devia assegurar o seu diploma. Procederam em harmonia com o instinto da propria conservação. E' possivel que houvesse outros meios a empregar, além do recurso á greve. Como rapazes que confiaram na justiça da sua causa, não usaram da manha arteira dos politicos. Foram sinceros e leais. Como tais qualidades são preciosas e em tudo dignas das gerações que amanhã hão de preponderar na nossa terra, devem ser atendidas as suas reclamações, desde já, até onde fôr possivel, facilitando-se-lhes assim o regresso ás aulas.

* * *

NA interessante conferencia que fez em Barcelona, na sala das sessões da Universidade, o escritôr inglês Chesterton disse isto:

—«Nós carecemos, sobretudo, que a Europa exerça a sua influencia na Inglaterra e não o contrario».

Como ha muitos ingleses, tão tranquilos e satisfeitos que julgam que cada um dos seus passos fica marcado indelevelmente, no sólo do continente europeu, as palavras de Chesterton traduzem para os seus compatriotas a necessidade de serem menos orgulhosos, visto que o orgulho revela sempre uma deficiencia no seu horisonte cerebral e uma enorme tendencia para se precipitarem no culto das limitações e das velharias.

* * *

UM novo livro de Hipolito Raposo—«Ana a Kalunga». Contos africanos, com o sabor calido da nossa provincia de Angola.

A sua leitura desperta-nos para o misterio do sertão, onde a terra e a vida se abraçam com paixão incendiada, ás vezes feroz.

Hipolito Raposo, que as paisagens e costumes angolenses emocionaram a serio, sem resaibos literarios, dá-nos neste volume a medida justa da sua arte de pintor e narrador.

* * *

DOIS poetas, que se acobertam com o pseudonimo de *Eu e Tu*, escreveram uma *charge* ao ultimo livro de Virginia Vitorino, a que deram o titulo de *Denuncia*.

Da sua muita ou pouca graça julgará o publico adquirindo o livro em qualquer livraria e lendo-o nas horas folgadas em que o fumo dum cigarro cria o ambiente necessario ao divagar da fantasia.

* * *

PARTIU hoje para Paris o sr. dr. João de Barros, ilustre secretario geral do ministerio da Instrução, que conta demorar-se poucos dias. Na estação do Rossio reuniram-se muitos dos seus amigos, que lhe fizeram uma despedida afectuosa.

* * *

RECEBEMOS o numero comemorativo do primeiro aniversario de *A Luva*, que se publica na Bahia. Publica muitos [illegible] e gravuras a côres. Entre os seus colaboradores literarios, contam-se poetas e prosadores notaveis. Tem graça, mocidade e frescura.

Coimbra

Terra de Amores

Quem, pela primeira vez, visitar a linda e encantadora cidade, onde Antonio Nobre cantou o «Só» e de onde sairam, a golpes de talento, homens de notavel envergadura e poetas de raça, deve sentir a agradavel impressão de ser transportado para um autentico paraiso!...

O seu Mondego, o seu Choupal... e os seus arredores cheios de verdura, são o bastante para entusiasmarem aqueles que visitam a terra de que tanto nos fala a tradição, e onde se perderam, ao som das guitarradas dos estudantes, alguns amores...

Coimbra, está bem definida nestas duas quadras do moço poeta Cabral Negrão:

«Coimbra cheia de flores,
E's o mais lindo missal,
Feito de sonho e de amores,
Que se resa em Portugal!

Coimbra, missal tão lindo,
Que esfolhei na mocidade,
Ao luar que ia subindo,
No Penedo da Saudade...».

Coimbra é, realmente, um missal de poesia, de arte, de sciencia... e de amores!...

... ...

Coimbra de ontem não é, positivamente, Coimbra de hoje, apesar dos seus muitos estudantes lhe imprimirem uma nota alegre, viva e cheia de mocidade!

Transformou-se um pouco.

Ontem, tricanas á beira rio, ouvindo as quadras soltas que os estudantes iam cantando ao luar e que apaixonaram tanto coração; hoje, uma vida puramente comercial e industrial, cheia de actividade, de expansão, de trabalho e de progresso.

Tudo muda e Coimbra mudou do seu sonho para cair na realidade das coisas...

... ...

Isto vem a proposito duma visita que ha mèses lhe fizemos e onde fomos encontrar, num amplo e magestoso edificio, instaladas as oficinas da antiga livraria França & Armenio, hoje «Coimbra Editora, Lt.ª», a que preside o distinto professor e nosso bom amigo dr. Oliveira Salazar.

Essas oficinas são um modelo que honra sobremaneira a grafia portuguesa, encontrando-se recheadas de «tipos» modernos, de maquinas rotativas, para grandes tiragens, de tudo, emfim, que diz respeito á arte grafica.

Nelas se executam, com uma perfeição inexcedivel, obras de vulto, como sejam a «Revista de Legislação e Jurisprudencia» e «Colecção de Legislação Portuguesa», que marcam um logar de destaque no meio intelectual e juridico.

A «Coimbra Editora, Lt.ª» tem varias secções, como livraria, papelaria, tipografia e encadernação, possuindo os seus escritorios e oficinas, em edificio proprio, na avenida do Arnado, e a sua livraria na rua Ferreira Borges.

A «Coimbra Editora, Lt.ª», não só honra a cidade que a possue, mas tambem o pais, que já a conhece como uma das principais casas editoras.

Iniciativas desta natureza são sempre dignas de elogio, motivo que nos leva a felicitar os homens que fazem parte da «Coimbra Editora, Lt.ª», pelo seu esforço e pelo seu grande empreendimento.

Que sejam felises na terra, para mim sempre querida, e da qual recordo vivas saudades!...

Albergaria Pereira

Tourada em Badajoz

No dia 13 de Maio de 1926, por ocasião da **festividade da Ascenção**, se realisará uma magnifica corrida de 6 belos touros da afamada ganaderia extremeña de D. Felix Garcia de la Peña (antiga Albarran), e em que tomam parte os valentes matadores

AMTÓNIO MARQUEZ
NICANOR VILLALTA
JOSE GARCIA (ALGABEÑO)

os quais matarão alternando, acompanhados das suas quadrilhas de picadores e bandarilheiros.

Por essa ocasião ha passagem franca na fronteira, e as companhias portuguesas estabelecerão comboios especiais.

NO POLITEAMA

A TEMPORADA

de primavera

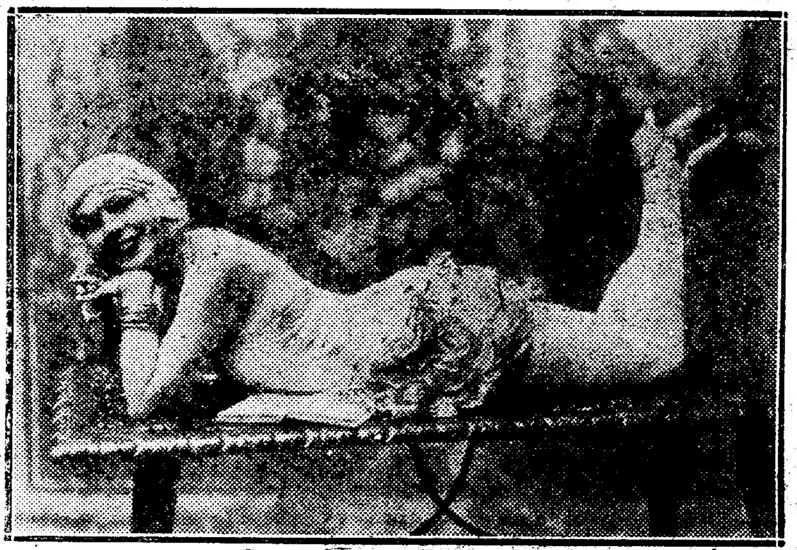
inaugura-se esta noite

com um programa sensacional

do qual faz parte a notavel bailarina Conchita Dorado

Desde ha dias que os jornaes vinham noticiando a inauguração, para hoje, dos espectaculos de Music-Hall, no Politeama. Com efeito assim sucede, merecendo o programa, pela fórma como foi organisado—isto é, tendo em vista antes a ideia de proporcionar aos habituaes frequentadores de teatro uma diversão cheia de beleza e arte, do que a interesseira intenção de amealhar importancias de entradas—o louvor entusiastico de todos quantos sabem apreciar o esforço alheio, quando bem orientado.

Em primeiro logar, e preenchendo a 1.ª parte, são passados no «écran», ainda fresco



Conchita Dorado

de uma outra tentativa cinematografica, varios «films» escolhidos. Depois, a abrir a 2.ª parte, apresenta-se-nos em canções do seu repertorio selecto, a formosa cancionista hespanhola Satanella, que toda a Hespanha conhece, seguindo-se-lhe o numero que ha-de causar sensação e ao mesmo tempo é de grandes efeitos comicos, dos Weber and Reed, patinadores infernaes.

De passagem para a America encontrava-se entre nós a cancionista alemã Fran Emmy Heinen. Tambem esta se exibe hoje em canções e «couplets» alemães e ingleses, ainda não ouvidos em Portugal. Tem uma bela figura de mulher e é um numero celebrisado por todas as capitaes europeas. Finalmente, como «clou» de tão bela diversão aparecer-nos-ha a lindissima Conchita Dorado, artista que no seu genero não tem quem a exceda e que em tudo é completissima. Repertorio, «trajes», graça, encanto pessoal, tudo isto se conjuga nela, para a tornar disputada pelas mais consideradas emprezas, podendo por isso mesmo registar já no seu activo de triunfos, os grandes sucessos que obteve em Paris, ainda não ha muito, no Olimpia e no Casino.

Extra-programa—digamos assim—e acompanhando todo o espectaculo, far-se-ha ouvir, num repertorio das mais modernas e inspiradas composições musicaes, o «jazz-band» diabolico, composto de oito grandes artistas, para os quaes—estamos certos d'isso—a assistencia não será avara de aplausos.

Não podia ser melhor, como se vê, a reunião de elementos para o espectaculo inaugural da temporada de primavera, o que indica o bom gosto e o saber profissional de Conceição Silva, o arrojado emprezario, a quem a direcção de taes funções foi entregue. Dizer que o publico vae agora concorrer ao Politeama, para o encher todas as noites, tanto mais que já se sabe que as estreias serão constantes e sempre indicadoras de uma selecção rigorosa de artistas, é escrever palavras ociosas... que ocupariam espaço... e o tempo para lê-las.

Bal-Tabarin Montanha

Continua em pleno sucesso a notavel e encantadora coupletista Solita Sanahuja, que vem todas as noites fazendo as delicias dos frequentadores do elegante «Cabaret» da rua da Gloria, que, com grande entusiasmo, canta o seu admiravel reportorio.

Todas as noites é delirantemente aplaudida em todas as suas canções, especialmente na «Flor del Mal», «Coração Baturro», «Valencia», «A Lôba», etc.

Fázem parte no espectaculo, que é por sessões, ás 22, 24 e 2 horas, a simpatica coupletista de genero alegre La Pompadour e a insigne bailarina Druska.

NOVIDADE DE SENSAÇÃO

Reabre hoje o Restaurant do
VICTORIA CASINO DE PAÇO D'ARCOS
EXPLENDIDO SERVIÇO
CEIAS
PREÇOS MODERADOS

CONDES

Belkiss, Rainha de Sabá

com a escultural BETTY BLYTHE

RETRATOS

em todos os generos

Ninguem os faz como a *Photographia Ingiesa*, de J. & M. Lazarus — que é de ha muito considerada o melhor e o mais elegante estabelecimento photographico.

Todos devem visitar, porque é realmente notavel, a sua exposição permanente de retratos, aguarelas inglesas e molduras nacionais e inglesas, na rua Ivens, 59.

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 11,5 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

PEREIRA, ALFAIATE

Rua Prata, 266, 1.º
Fatos reclame a 295$00

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Luisa de Saldanha da Gama Alcobia, D. Maria Carolina Cruz da Rocha Peixoto, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Elisa Ottolini Travassos Valdez (Bomfim) e D. Maria Leopoldina Kopke Severim da Fonseca.

E os srs.:

Dr. Ricardo de Almeida Jorge, Pedro da Camara Berquó, Luis de Almada Albuquerque do Amaral Cardoso, Fernando Pereira Gomes de Melo e Julio Zeferino de Alvarenga.

A caridade

Baile de subscrição

Como prometemos, damos, em seguida, a nota da comissão organizadora do grandioso baile de subscrição que, na noite de terça-feira proxima, se realiza nas magnificas salas do Club Inglês, á Rocha do Conde de Obidos, amavelmente cedidas pela ilustre direcção, da qual fazem parte as sr.as:

D. Angela Carvajal Teles da Sylva (Tarouca), D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Ludovina Soares de Albergaria Soto Maior Dinis, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Luísa Diogo da Silva Teixeira, D. Regina Lafayette Carvalho e Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos e D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para casa da sr.ª D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, rua de Santa Catarina, 12, telefone T. 545, e a inscrição para ceia faz-se para casa da sr.ª D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, telefone T. 76, até hoje, á noite.

No Bombarral

Além da peça «Manhã de Sol», que será interpretada pela grande gloria do teatro português, ilustre artista D. Lucinda Simões, e pelo actor Joaquim Almada, compõe o magnifico programa da elegante récita de caridade que na noite de 27 do corrente se realisa no teatro Eduardo Brasão, desta vila, a favor da benemerita instituição Albergaria do Bombarral: a peça em um acto «Leitura e Escrita», tambem original dos Irmãos Quintero, interpretada tambem pela gloriosa artista e por sua filha a ilustre artista empresaria D. Lucilia Simões.

A procura de bilhetes para este sensacional espectaculo tem sido tal, que os bilhetes têm atingido altos preços, tendo o sr. Abel Pereira da Fonseca, dado por um «fauteuil», a quantia de dois contos réis, pelo que tudo nos leva a crer que a receita será fabulosa.

Na Liga Naval

A ilustre comissão de senhoras da freguesia do Campo Grande continua trabalhando, com verdadeiro afinco, na organisação do programa do magnifico concerto de caridade que na tarde de domingo, 16 do corrente, se realisará no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, havendo no intervalo um esplendido «chá».

Pontos de reunião

No Ginasio

Na noite de segunda feira vestirá de gala este teatro, pois realisa a sua festa a ilustre artista sr.ª D. Palmira Bastos, com a primeira representação da peça «O Rosario», na qual a homenageada terá ocasião de mais uma vez pôr em destaque as belas qualidades de comediante. A noite de segunda feira vai, decerto, ser elegantissima.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja da Golegã, o casamento da sr.ª D. Beatriz Nunes de Albuquerque, gentil filha da sr.ª D. Adelia Nunes de Albuquerque e do sr. João de Albuquerque, com o sr. Eduardo Zagalo Gomes Coelho, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Esmeralda Lopes Sarmento e D. Beatriz Picciechi e de padrinhos os srs. dr. Diogo Lopes Sarmento e dr. Picciechi.

Findo o acto religioso que foi celebrado pelo reverendo Afonso, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», seguindo depois os noivos para a Atalaia, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Foi pedida em casamento para o actor Alves da Costa, pelo sr. Moreira da Cruz, a actriz sr.ª D. Fernanda de Sousa, interessante filha da actriz sr.ª D. Antonia de Sousa e do sr. Luiz da Mota, devendo o casamento realizar-se brevemente.

—Para o sr. Arnaldo Malhôa Migueis, filho da sr.ª D. Joaquina Malhôa Migueis e do sr. José Meireles Migueis, já falecido, foi pedida em casamento pelo nosso colega da imprensa sr. Alfredo Pinto (Sacavem), a sr.ª D. Maria Isminia Bahia Amado, gentil filha da sr.ª D. Maria Isminia Correia de Abreu Bahia Amado e do sr. José Ferreira de Azevedo Amado.

O casamento deverá realisar-se por todo o proximo mez de junho.

Em viagem

—Para a sua quinta da Fonteireira, em Belas, partiu com sua esposa a sr.ª D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto.

—Com sua esposa a sr.ª D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, partiu para Borba o distinto advogado sr. dr. Alvaro de Sousa Rego.

—Partiu no «sud-express» para Paris, o ilustre clinico sr. dr. Fernando Matos Chaves.

—Vindo da Serra da Gardunha, onde esteve fazendo uma cura de altitude, encontra-se em Lisboa, devendo partir brevemente para o Sanatorio da Guarda, a fim de se restabelecer, o tenente do 1.º grupo de Companhias de Saude, sr. Hnmberto das Neves.

—De Manceles, regressou o sr. Francisco Cardoso.

PERNAS ELEGANTES

Conseguem-se usando as «BANDES» e «ANKLETTES» de cautchouc muito fino, da côr da meia da moda.

A Pompadour
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28, CHIADO, 30

MORADIA

Vende-se acabada de construir 22 divisões, chaufage, agua quente para banhos, electricidade, jardim, na rua Joaquim Bonifacio, S. S. Diz-se no Hotel Bristol.

NOVIDADES LITERARIAS

Raul Brandão

acaba de reeditar

os seus dois livros

"A Farça" e "Humus"

dos quais se transcrevem alguns trechos

Raul Brandão, escritor mais que literato, pensamento masculo engastado numa fórma viril, delicada e sombria, sempre forte, e nobre, e coerente — um dos mais representativos valores intelectuais da nosso escol de mentalidades literarias, e, sem duvida, o mais penetrante e definitivo —, acaba de lançar no mercado duas reedições: a de *A Farça*, que tem a dedicatoria a Junqueiro, e a do *Humus*, que tem a dedicatoria a Columbano.

As edições sucessivas podem acusar, além do sucesso de livraria, o exito literario de uma obra, ou seja a sua consagração momentanea. Pódem acusar esse exito, mas nem sempre são dele indiscutivel testemunho.

Uma obra mediocre, de oportunismo ou de escandalo, póde beneficiar do triunfo facil e transitorio de *dez milhares sucessivos*, para Portugal tiragem estupenda.

Uma reedição — é outra coisa. Muito mais séria, muito mais exprssiva. A reedição de uma obra é a sua consagração definitiva, a verdadeira cupula de um autor.

Quebrada a continuidade da rotativa — apagou-se, desfez-se como o interesse de um numero de jornal feliz, a razão de ser, de continuar a ser, para um sucesso de oportunismo ou de especulação de apetites vis de literatura.

A reedição significa a resistencia de uma obra á acção destruidora do Tempo. E se é certo que muitas obras por reeditar, de outros fortes escritores portugueses, mereciam essa honra e enfileiram na estante reduzida dos nossos volumes eternos — certo é que as reedições de Raul Brandão, como as de Julio de Dantas, como as do Aquilino Ribeiro, não iludem.

Escrever em Portugal, com o mercado brasileiro apatico e a extensão colonial insuficiente para a expansão livresca — é um sacerdocio.

Qualquer escritor de segunda ordem, sob o duplo ponto de vista industrial e lucrativo, retira do mercado, noutros países, em Espanha, em França, em Italia, para só aludirmos ao nucleo latino pater, compensações materiais, que são gloriosos estimulos.

O estimulo entre nós é reduzido mercê da tacanhez afectiva mental de um ambiente sempre desconfiado; as compensações materiais são deficientes, até para os editores por muito mal que deles se diga; as compensações morais são nulas. Numa parte da sociedade portuguesa — a alta burguezia e a baixa aristocracia, com honrosas excepções individuais, tão timidas quanto apontadas a dedo — ha mesmo o conceito de que escrever e pensar, e *especialmente* pensar e escerver livremente — é inferioridade.

Voltando a Raul Brandão... As singulares qualidades de escritor deste notavel *homem de letras* da nossa terra, a quem a geração que nos ha-de suceder terá de prestar uma consagração que os actuais não estão á altura de sentir, as suas tão diversas e tão firmes aptidões, que dão a maleabilidade de espirito que corresponde a uma especie de «macieza do bronze», de «plasticidade do marmore» — aparecem neste dois livros francamente menos patentes, porque o caracter é neles semelhante, por milagre de coerencia. Mas não se suponha — e escrevemos isto para os menos versados na leitura das duas obras — que são dois livros iguais.

O *Humus* é mais subjecivo; a *Farça* mais realisa, ainda que os dois trabalhos comparticipem do mesmo espirito. São livros onde passeiam almas. As figuras sombrias aparecem transfiguradas de humanidade reduzida a essencia, e dão a impressão de terem sobrevivido da existencia material, começando a existir depois de terem parado na morte.

O pensamento do autor, a viver uma fórma intima e profunda, como badaladas de sinos medievais, de impecavel fundição, traz-nos á realidade de um mundo novo, tão habituados andamos a considerar como inexistentes as verdades antigas, que não pertencem a nenhuma escola, a nenhuma idade, mas que, em contraste com a futilidade dominante, dão a impressão de fazer parte de um passado morto.

A beleza destes dois livros é como a beleza de certas catedrais explendidas, afogadas, em redor, de casario moderno e de *chalets* de equivoco gosto. Não se descortina de longe. Ha que nos aproximarmos muito, entrar tirar o chapeu, saír e voltar, interrogar as coisas mudas e pôr o ouvido mais á escuta do que segredam as almas suspensas dos que ensinam os «cicerones» indiferentes.

Para darmos uma demonstração do caracter destas obras, transcrevemos alguns periodos. São lapidares, e neles, sem exotismos nem complicações, se comporta alguma coisa de orgulhoso e altivo, viril e profundo, da lingua e do pensamento português contemporaneo.

* * *

A Farça, do capitulo XII:

«No sonho não ha asperezas, nem contrariedades — o sonho é como um rio imenso que corre e trasborda. Não se lhe cpõem diques: não ha força que lhe resista. A realidade é cheia de intransigencias mesquinhas, de asperos angulos, de minimos e resistentes pormenores.

Cada ser tem a sua atmosfera propria, cada criatura vive rodeada duma auréola de sonho. Todas as almas segregam sonho, como todas as flôres exalam perfume. E' uma irradiação.

Morre um sonho — outro nasce. Para o construir basta um simples nada — mas sem essa atmosfera é que ninguem póde viver. E' muitas vezes feita de penas, de gritos — mas tão indispensavel como o pão de cada dia. Ha homens que arrastam mantos impalpaveis, esplendidos — noutros o sonho reduz, apaga-se, mas existe sempre, até nas almas rudimentares. Constitue, apesar de não entrarmos com ele em linha de conta, quasi toda a nossa vida. Ha atmosfras dessas que se ligam — nasce a simpatia; outras que se repelem — vem o odio. A verdadeira existencia, a que mais nos custa a deixar, é essa que nos parece quimérica. E' até, se me não engano, a unica que existe. A's vezes morre, dilui-se: a alma já não exala sonho e o corpo continua a viver — mas em verdade vos digo que o homem a quem isto suceda não passa dum cadaver.

O heroi não se esconde nem o poeta. Sentimos logo que está presente um inimigo ou um amigo, até sem o conhecermos. E' o fluido estranho que toca o nosso fluido: é a auréola que rodeia um corpo e que é constituida de embriões de sonhos — alma que se exterioriza — que comunica com a nossa alma. Essa irradiação em certas pessoas, já o dissemos, é tumultuaria e enorme. Tem um poder singular. Derruba montanhas, como disse Cristo. E' a maior, a mais esplendida força que na Natureza existe. Renova-se constantemente: é feita de residuos, de aspiraçõs, de harmonia ou de desespero. Mas necessita de alimento. Um nada lhe basta — mas precisa dele: póde construir um palacio sobre o bico duma agulha, é certo, mas é-lhe necessaria a agulha. Requere um ponto de apoio por fragil que seja — senão desaparece.

Além disso, o ser que se habitua a sonhar, precisa constantemente de sonho: é como uma fornalha acesa: não ha carvão que lhe chegue: a mina, ao fim de tempo, passa inteira pelo metro quadrado duma fornalha...»

* * *

Humus, do primeiro capitulo *A Vila:*

«13 de Novembro

Ouço sempre o mesmo ruido de morte que devagar rói e persiste...

Uma vila encardida — ruas desertas — pateos de lajes soerguidas pelo unico esforço da erva — o castelo — restos intactos de muralha que não têm serventia. Uma escada encravada nos alvéolos das paredes não conduz a nenhures. Só uma figueira brava conseguiu meter-se nos intersticios das pedras e delas extrai suco e vida. A torre — a porta da Sé com os santos nos seus nichos — a praça com arvores raquiticas e um coreto de zinco. Sobre isto um tom denegrido e uniforme: a humidade entranhou-se na pedra, o sol entranhou-se na humidade. Nos corredores as aranhas tecem imutaveis teias de silencio e tédio e uma cinza invisivel, manias, regras, habitos, vai lentamente soterrando tudo. Vi, não sei onde, num jardim abandonado — inverno e fôlhas secas — entre buxos do tamanho de arvores, estatuas de granito a que o tempo corroera as feições. Puíra-as e a expressão não era grotesca mas dolorosa. Sentia-se um esforço enorme para se arrancarem á pedra. Na realidade isto é como Pompeia um vasto sepulcro: aqui se enterraram todos os nossos sonhos... Sob estas capas de vulgaridade ha talvez sonho e dôr que a ninharia e o habito não deixam vir á superficie. Afigura-se-me que estes sêres estão encerrados num involucro de pedra: talvez queiram falar, talvez não possam falar.

Silencio. Ponho o ouvido á escuta e ouço sempre o trabalho persistente do caruncho que rói ha seculos na madeira e nas almas.

O EDEN-TEATRO
reabre hoje, sábado, às 21 horas
exibindo um belo programa cinematografico em que está incluido o grande film em 3 partes
I PORTUGAL-FRANÇA
Formidavel reportagem cinematografica do GRANDE «MATCH» INTERNACIONAL REALISADO EM TOULOUSE EM 18 DE ABRIL feito expressamente para a «Lis-Film».
Não confundir com qualquer cine-jornal

FATOS DE GRAÇA
A ALFAIATARIA AMILCAR DE SOUSA
R. do Salitre, 42, 1.° — Telefone N. 3275
participa a todos os seus clientes que iniciou a venda do seu novo modelo
COLETE IDEAL
CUSTO, 150$00
Os compradores do Colete Ideal ficarão habilitados, por ordem de inscrição, a receber um
Um fato de graça e á sua escolha
Na mesma alfaiataria se prestam todos os esclarecimentos.
Esta casa abre amanhã para atender os seus Ex.mos clientes.

Excursão a Lourdes, Paris e Bruxellas
Visita a Versailles. Partida no dia 16 e regresso a 28 de maio, 2 dias em Lourdes, 5 em Paris e 2 em Bruxellas em comboio rapido 2.ª classe com todas as despezas pagas, hoteis, teatros, museus, etc.—Informações, programas e inscrição na **Alfaitaria Arcada de Londres,** Rua dos Fanqueiros, 302 304 e **Sapataria Gentil,** Calçada Marquês de Abrantes n.° 8.—LISBOA.—Preço 2.000$00.

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Paiz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje á amanhã
as duas ultimas representações
Roma Galante
Terça-feira, 11
Festa artistica
DE
AUZENDA DE OLIVEIRA
Mam'zelle Nitouche

Fumem os excelentes cigarros
KRYSTAL

O encantador retiro dos
CHARQUINHOS (Bemfica)
Aberto toda a noite — Gabinetes reservados

CONDES
Rainha de Sábá
producção de maximo espavento e luxo, em 8 actos colossais.

Dr. Albino Pacheco
Clinica Geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas.—Telefone C. 535
Residencia — Telefone T. 577

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões — A's 8 1|2 e 10 1|2
A mais alegre e animada das peças
FOOT-BALL
com as formosas e apreciaveis
ROBERTON'S GIRLS

Chá das cinco

3.ª carta perfumada

Pois é verdade! Tambem eu recebi uma carta perfumada, perfumada e capilar pelo assunto que, pela terceira vez, se debate neste «chá», ameaçado de passar a ser «loção», se Elas insistem em fazer da secção sala de «coiffeur».

Não trata esta 3.ª carta perfumada do conflito dos cabelos d'Elas, assás esclarecido pelos meus admirados colegas no problema dificil de os usar compridos ou curtos, á Cléo de Meróde ou á Mistinguetti.

Eu, mais egoista e egotista, exijo d'Elas tanta admiração e atenção, de tal forma lhes açambarco os sentidos, que todo o interesse converge sôbre mim, não lhes deixando tempo para se ocuparem dos problemas pessoais.

Assim, a pregunta que encerra a carta recebida, incide sôbre mim e consiste no desejo de conhecer a estranha fantasia que me leva a usar cabelo á «garçonne», com a singularidade de lhe abrir, a «gilette», uma clareira na fórma bizarra de calva, imitando talqualmente a falta de cabelo.

Lisongeado e agradecido, não tenho duvida alguma em informar a leitora gentil (porque o é certamente), recordando-lhe que já aqui traduzi a teoria do meu colega Wenceslau Fernandez Florez (colega calvo) em que se acusa a natureza imprevidente que creou o homem primitivo com cabelos na cabeça, para lhe proteger o cranio e ignorando que, mais tarde, apareceriam uns filantropos, chamados chapeleiros, fornecendo tampas de feltro a cem escudos.

Claro que a Natureza começou retificando e, de geração para geração, foi evitando na humanidade o espectaculo deploravel do aparecimento destas plantas que nascem na cabeça e a que alcunhamos de cabelos.

Dentro de pouco tempo todos seremos calvos e, se algum bébé nascer com a desgraça de ter cabelo, será considerado um caso atavico e fará a desgraça e vergonha dos papás.

Ora eu, que quero ser um precursor, crio todas as manhãs a cabeça do homem de ámanhã, do homem exemplar, do homem «specimen», abrindo, com a «Gilette», uma clareira, na forma bizarra de calva, imitando talqualmente a falta de cabelo.

Rogerio Perez.

Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho

A festa de amanhã

Começa ás 16 horas a festa que se realiza amanhã no benemerito Asilo Escola de Cegos, á Rua Correia Teles, cujo programa é o seguinte:

I PARTE—«Anilo de Hierro», (zarzuela) pela orquestra, M. Marques; «Serenata Arabe», pela orquestra, F. Tarraga; «O Ribeirinho», poesia pela aluna Maria Pereira, D. Maria da Conceição Vassalo Lamas (Rosa Silvestre); «Preludio», para piano, pelo aluno Edmundo Macedo, Carlos Botelho; «Resignation», trio para violino, violoncelo e piano, pelos professores Antonio Marques e Manuel Prego e aluno Edmundo Macedo, Fauconier; «Murmurios», «O Cigano», pela aluna Emilia Montalvo, Tupynambá; «Eco» capricho, pela orquestra, Augusto Marques.

«Uma breve evocação do passado», palestra pelo sr. dr. Magnus Albreckt Bergsträm, advogado e professor.

II PARTE—«Marcha Turca», pela orquestra, Mozart; «Joyeuse», pelo aluno Joaquim da Silva Rosario, Beethoven; «Brindisi», solo de violino, pelo professor Antonio Marques, Alard; «Quinta feira da Ascensão», côro pelas alunas, Emilia Montalvo; «O Catavento», Belmiro, «A Morte», C. F., pela aluna Emilia Teixeira de Avila; «A Anneau d'Argent», romanza, pela aluna Emilia Montalvo, C. Chaminade; «Viver», pela aluna Emilia Montalvo, Nicolau de Albuquerque; «Favorito», marcha, pela orquestra, J. Garcia.

Loteria de hoje

4083...	300.000$00	3537...	2.000$00
9486...	50.000$00	3960...	2.000$00
4774...	15.000$00	4465...	2.000$00
79...	2.000$00	6163...	2.000$00
596...	2.000$00	7277...	2.000$00
2140...	2.000$00	9285...	2.000$00
3302...	2.000$00		

CONDES
Rainha de Sábá
(Belkiss), por BETTY BLYTHE

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

GADO BRAVO

70 touros

deram hoje entrada

no Matadouro

tendo-se tresmalhado sete deles

nos arredores de Lisboa

Lisboa, a pacata e humanitaria Lisboa, protectora de animais e inimiga dos touros de morte, tem um ventre insaciavel, com necessidades tamanhas que lhe não bastam para se alimentar os bois creados para esse fim, e os importados das ilhas, da Argentina e de toda a parte onde eles se criam para terminarem seus dias fragmentados em bifes, costeletas e mais miudezas. Lisboa, como, aliás, todas as cidades civilisadas, tem necessidades que atingem inexoravelmente os bois de trabalho, o irmão boi de São Francisco de Assis, com um passado heroico de charrua e carroça, e o touro, o touro bravo e corrido em touradas varias, valentemente, galhardamente.

Foi o que aconteceu ontem a setenta touros, de varios ferros e procedencias, que na leziria ribatejana esperavam a hora da transacção do «marchante» para «marcharem» até ao Matadouro, onde os espervam os magarefes, á ante-cosinha de Lisboa e aos arautos dos cosinheiros alfacinhas.

Quinze campinos montados levantaram os condenados e vinte cabrestos, mansos e hipocritas, completaram a traição animando-os com os seus chocalhos sonoros, e abalaram de viagem, abandonando a leziria, atravessando campos de Alverca, metendo á estrada e entrando em Lisboa pela Portela do Homem.

Mas na simbolica «Portela do Homem» começaram a aparecer outras feras peores, o bicho homem... e onde está o homem está a provocação e a revolução. E foi na «Portela do Homem», no limiar da cidade onde vive o homem civilisado, que as feras se mostraram feras e a civilidade se perdeu completamente.

Um touro negro, testuz acarneirada e encaracolada, investiu com o cavalo do campino «Pencudo»... e era uma vez um cavalo.

A' vista das tripas, outros sete touros, supondo-se em Espanha, tresmalharam-se, largando em misteriosas correrias, que, á hora de escrevermos, se ignora onde os levariam e que colocam Lisboa, a Lisboa de Marialva com esperas de touros e sangue na guelra, na hipotese de os ver surgir nas arterias citadinas, a não ser que se confirme terem sido os fugitivos vitimas do comboio descendente n.º 126, da Beira Baixa, e do de mercadorias n.º 2001, entre a primeira passagem da Ponte da Asseca a Quinta da Caramona e onde, colhidos pelas maquinas, fôram arremessados para a vala da Asseca, e morreram rebentados.

Os restantes, depois de três horas de correria, chegaram, sem novidade de maior, ás portas do Matadouro.

Agora, a corrida de touros... de morte.

* * *

Depois, houve tourada no redondel — que por acaso é quadrado — do Matadouro Municipal.

Fôram os cabrestos buscar três touros de ferro — quere dizer: de marca — a um pateo contiguo onde a manada ía ruminando saudades da pastagem; houve um colega que pretendeu decifrar, na queimadura hieroglifica das nadegas de um «tição», o nome de um creador de fama; o «negro», citado por um magarefe para um recanto de traição onde pretendiam laçá-lo para o conduzir á morte, deu em desconfiar. Estacou; circumvagou o olhar pela assistencia que pulava de todos os lados, num alarido, cada qual se julgando predestinado para *diestro* naquela praça de improviso; o jornalista, afeito a perigos e crente de que, por muito bruto que seja um boi de raça, ha-de ser sempre mais nobre do que certos assassinos que de vez em quando andam por'aí á solta nas surtidas dos caminhos, tentou aproximar-se; emquanto uns tantos homens faziam a «casa da guarda» do lado de trás de uma trincheira...

E começou a lide; gritada, alegre, cheia de audacias e de movimentos como nas touradas de verdade, só faltando, para estimulo dos toureiros, o aplauso entusiastico das mulheres capazes de apreciar a coragem dos homens que a têm, quer estes defrontem o inimigo armados de bandarilhas, quer o desafiem como nós, municiados apenas com um bico de lapis e um naco de papel.

—Eh Farrusca! Eh boi! Eh negro! Marra aqui, se tens nobreza! — insultava um sugeito a arriscar um braço fóra das taboas com que defendia o ancho corpanzil.

—Puxa-o p'r'ali, raio! Não vês que o bicho tem querença!

O touro, num olhar de surpreza que parecia desistencia de desprezo, tornou a misturar-se com os da sua igualha; como se dissesse lá com eles, em familia:

—Era o que me faltava! Ser insultado por estes palermas, lá porque o dono me vendeu e me puzeram os chifres sob a alçada da policia!

Os magarefes insistiram, porém; um jornalista nosso colega mostrou-lhe a gabardine julgando que o deslumbrava; o Chamusca, que tinha estado a esconder a raiva no meio das vacas dos chocalhos, teve um rompante de impaciencia, e decidiu-se a dar sorte. Esboçou uma ofensiva; fez uma corrida em geito de brincadeira; e... foi um delicio. Toda a gente a bradar coragem e a fugir, toda a gente a gostar de ver alguem nás hastes do touro e evitar que o touro os colhesse; uma berraria de vozes a clamar, emquanto o sr. dr. Freire, veterinario do estabelecimento ía aconselhando, de bata branca, as cautelas de circunstancia:

—Fuja daí homem! Olhe que o animal é de palha!

Tinha, realmente, um P na anca, mas não era de Palha, era de Palma apenas. E que não era de palha no sentido alimenticio do termo, provou-o dali a pouco a fera marrando á valentona numas taboas que serviam de esconderijo á prosapia de um marchante.

—Agora! Agora é que vai! Eh real! Eh negro! — voltou o magarefe a gritar, entremeando a berrata gesticulada, com palmas e assobios.

O negro, que era o mais nobre da manada — a nobreza, nos bois, tambem tem seu culto — virou-se para o inimigo que deu lôgo em medir o caminho da retirada; o jornalista que andava proximo a fingir que não tinha medo, desviou-se um pouco para não prejudicar a lide... — *Hombre! se fuera con nosotros...* — e, como surgisse no terreiro um senhor qualquer a ensaiar uma sorte de muleta com um lenço tabaqueiro, o «farrusca» deu-se alfim por vencido.

Efectivamente, para dar a nobreza a disfruto tão deprimente, antes o laço e a *puntilla*.

E deixou-se laçar... e foi morrer dali a pouco apoelhado junto a um poste do Matadouro...

"PREMIÉRES,,

DA

REVISTA

"Fox-trot,,

e da sua interpretação

fala-se abaixo

O teatro do Rato, que muitos anos atraz cultivou a crendice sentimental das plateias populares, com espectaculos de sensação, que lhe deram pitoresco e tradicional renome — abriu agora as suas portas com a revista «Fox-trot», vagamente original de «Uns e outros».

«Fox-trot» possue o recorte e o desenho duma revista moderna, com numeros bem catalogados, quadros bem divididos e uma opulenta rapsodia das musicas mais em voga. O seu aspecto agrada — entretem a retina e sugestiona o ouvido. A tecnica não tem um desfalecimento. O mesmo já não podemos dizer da inspiração e do brilhantismo que, no primeiro acto, desaparece quasi por inteiro. A critica politica, sobrecarregando um pouco determinado chefe de partido — é feita á roda das mesmas figuras tão exploradas noutras revistas, que não vale a pena já levantá-las ou explora-las. Deram o que tinham a dar — a alma ao Criador!

O primeiro acto do «Fox-trot», ralentado nalguns numeros, é um pouco monotono e vazio. Para destacar, um grupo interessantissimo, com magnificos dizeres, duma critica inteligente e mordaz. Referimo-nos ao «Se eu fosse o tal que você julga». Esta cega-rega agrupa varios artistas num conjunto cheio de movimento e de graça, cujo sucesso nos parece garantido. A figura do «compére», desenhada por Alvaro Pererra, é um policia — o eterno e sediço policia de todas as revistas, mas mais logico nesta do que em qualquer outra, por se integrar na acção. Neste acto, onde ha um primeiro quadro fraco e um de comedia, que é interessante, embora a ideia não seja original, a apoteose marca como «mise-en-scéne» colorida e vistosa.

No segundo acto a revista é mais cheia. A fantasia de abertura, contrariando um pouco os moldes da revista, dá-nos uma série de figuras e de quadros, em que aquelas têm mais poder sobre o publico e estes mais vida, mais animação e mais fuga. O automobilismo aparece duas ou três vezes, o que é talvez forçar a nota.

A «Canção da neve» é agradavel e tocante. «A mulher antiga e a mulher moderna», que é uma réplica dum numero do «Foot Ball» — é bem observada e bem escrita. Do numero das meninas do Rato» — não gostámos. E' inestetico e pouco alusivo. A quere-lo manter, na revista, é melhor confia-lo a duas mulheres.

O numero do «Evaristo» é alegre, duma jocosidade maligna, que satisfaz. Ha outros numeros ainda que o publico se encarregará de seleccionar, como o sucesso que lhes é devido.

A representação, que vive muito das marcações inteligentes, que Augusto Soares arranjou, vê se com agrado. Aldelina Fernandes não foi bem aproveitada. Os seus três fados, musicalmente, pouco se distinguem. A toada musical é a mesma. Os seus dotes artisticos, voz e representação que tão bem caberiam, por exemplo, no «Não quero», esmorecem, sensivelmente, no «Fox-Trot». Mari-Laura, que trabalha com os melhores numeros da revista, tem na «Flôr da neve» uma canção bonita. E' menos precisa no «Cabaret». Tereza Gomes acentua com grande caracter os papeis, abrindo sadias gargalhadas na representação. Joaquim de Oliveira é um artista de comedia, com escola e inteligencia, que não se deve perder na revista, onde se não encontra á vontade. Alvaro de Almeida marca os seus preciosos recursos de raça, em numeros de sucesso.

Os mais artistas, como Rosalina Sayal, Beatriz Costa, Brazão Gamboa, Machado, etc., representaram bem, embora num ou noutro detalhe fossem menos felizes. Guarda-roupa vistoso. Um belo scenario de Augusto Pina e muita musica estrangeira, agradavel de ouvir.

A. P.

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 9
O CAMINHO DA FORÇA E DA BELESA
O PINTOR DO DRAGÃO
Uma panoramica—Uma cine-farça

UMA MEDIDA

SO RAPAZES com saude podem para o futuro fazer "sport,,

Foi esta uma questão que o *Diario de Lisboa*, em tempo agitou. Não poderá nenhum jovem praticar desportos, seja «foot-ball», seja qual fôr, sem reconhecidamente estar provado que é apto para tanto. Os abusos da pratica de desporto levam á ruina fisica.

Não ignora ninguem que, na bola, principalmente, ha jogadores de primeiro plano, a caír da «boca aos cães» — como a multidão diz. A exploração legal das aptidões dos amadores leva os clubes, e o que é peor, a Associação de Foot-ball, a consentir nas suas fileiras socios que não passaram pela vista de um medico. E, como se sabe, as gentes das Direcções e Uniões passam o tempo a fazer politica de uns com os outros e não querem saber disso. Daí, o desastre de Toulouse.

O sr. ministro da Instrução, no que respeita ás escolas, pelo menos, vai tentar resolver o mal da impreparação fisica, o que irá dar uma sugestão aos clubes, para procederem com iguais cautelas.

Eis alguns topicos da proposta de lei do sr. dr. Santos Silva:

«Nenhum aluno das escolas dependentes do Ministerio da Instrução Publica poderá dedicar-se a praticas deportivas de qualquer natureza, sem uma autorização escrita dos chefes dos estabelecimentos em que se encontrem matriculados, declarando-o apto para as realizar. Esta autorização, solicitada em requerimento dirigido pelo aluno interessado ao chefe do estabelecimento em que se encontra matriculado, será concedida depois de uma rigorosa inspecção medica feita pelo medico escolar respectivo ou por quem as suas vezes fizer, que indicará se o aluno tem condições de resistencia capazes de permitir a pratica dos desportos a que deseja dedicar-se e possue a preparação fisica que só a gimnastica educativa póde conferir.

A falta da autorização escrita a que se refere o artigo 1.º implica, para os alunos que indevidamente se dedicarem á pratica de qualquer desporto, a anulação imediata da sua matricula.

Os alunos dos liceus e estabelecimentos equiparados, dispensados definitivamente da disciplina de gimnastica educativa, ficam implicitamente impossibilitados de se dedicar a exercicios desportivos de qualquer especie realizados dentro ou fóra dos estabelecimentos que frequentarem, sob pena de anulação imediata das suas matriculas e impossibilidade de fazerem exame como externos, no mesmo ano lectivo, em qualquer estabelecimento de ensino secundario do país.

Para facilitar a execução deste decreto, que entra imediatamente em vigor, as associações e clubes desportivos, assim como os centros de cultura fisica particulares, indicarão aos chefes dos estabelecimentos scientificos do país, sempre que lhes fôrem solicitadas, relações nominais dos alunos que fazem parte dos seus grupos representativos ou cultivam qualquer ramo de desporto, impedindo de futuro que a ele se dediquem os alunos dos estabelecimentos dependentes do Ministerio da Instrução Publica que se não apresentem munidos da autorização escrita a que se refere o artigo 1.º».

CONDES
Rainha de Sábá
producção do maximo espavento e luxo, em 8 actos colossais.

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

OS EXILADOS

A Rainha D. Amelia de Orleans deve receber

devido á morte de seu irmão Luiz

alguns milhões de francos?

A morte do Duque de Orleans, pretendente ao trono de França, fez correr o boato de que a Rainha D. Amelia — alta figura de mulher que deixou em Portugal um rastro de beleza e de bondade — ia receber uma herança de alguns milhões de francos.

Apesar do misterio que se fez á roda do testamento do Principe Luís Filipe, parece que é, realmente, verdadeira a noticia.

E, sendo assim, apesar da viuva do Rei D. Carlos estar exilada, trata-se, para nós, dum acontecimento de incontestavel interesse jornalistico.

* * *

Os Condes de Paris tiveram 6 filhos:

Primeiro a Senhora Dona Amelia — Maria Amelia Luisa Helena, nascida em Twickenham, em 28 de Setembro de 1865. Em 1869, o Principe Luís Filipe Roberto — o Duque de Orleans.

Em 1871, a Princesa Helena Luísa Henriqueta, duquesa de Aosta; em 1878, a Princesa Maria Isabel, duquesa de Guise; em 1882, a Princesa Luisa Francisca; e em 1884, o Principe Fernando Francisco, Duque de Montpensier.

Dos seis filhos, morreram os dois princípes.

* * *

Qual é a situação financeira da Senhora Dona Amelia?

Supômos que ninguem ousará melindrar-se por tratarmos deste assunto publicamente, tanto mais que o que vamos expôr só honra a Rainha exilada.

Os Condes de Paris tinham por habito dar como dote aos filhos, quando casavam, a parte da fortuna que por sua morte lhes caberia.

Assim, a Senhora Dona Amelia, ao casar-se com o Principe Dom Carlos, recebeu toda a sua parte.

Onde está ela? Em palacios, em joias, em herdades? Não. Quasi toda a sua fortuna, deixou-a a Rainha em esmolas e em obras de caridade — umas e outras desconhecidas na sua maior parte.

Hoje, a Senhora Dona Amelia — que está passando agora algumas semanas em Capodimonti (Napoles), em casa de sua irmã, a Duqueza de Aosta — tem apenas, de seu, além dum certo rendimento, o modesto *château* de Bellevue, em Versailles, e umas pedras que comprou perto do Castelo dos Mouros em Sintra, para fazer pintura de ar livre, e pelas quais o fisco republicano já quiz multar os seus representantes em Portugal.

Como já dissémos, a Senhora Dona Amelia, recebeu, ao casar, a parte que lhe cabia na fortuna dos pais.

De modo que, ao falecer a Senhora Condessa de Paris, apenas herdou uma parte do Palacio de Randan que ha pouco tempo ardeu.

* * *

A quanto montará a herança que a viuva do Rei Dom Carlos vai receber?

E' impossivel fazer um calculo seguro.

Na fortuna do Duque de Orleans, havia uma parte politica — destinada a promover o regresso da França ao regime monarquico. Mas além disso, o falecido pretendente ao trono de França possuía alguns milhões de francos que devem reverter, na sua maioria, a favor da Senhora Dona Amelia, a mais velha e a mais querida das suas irmãs.

A verdadeira historia

do camarote principal da Praça do Campo Pequeno

E, já que falamos na Familia Real exilada, vem a proposito esclarecer o caso do camarote, antes real, e hoje presidencial, da Praça de Touros do Campo Pequeno.

Sempre que se têm ocupado do assunto, os jornais têm laborado num erro de que até a propria Empreza foi vitima.

Um pouco de historia:

Quando se construiu a Praça, o engenheiro Ressano Garcia, procurou El-Rei Dom Carlos, e disse-lhe:

—Vossa Magestade que é um rei *aficionado*, devia ficar com algumas acções da Praça...

—Está bem. Quantas me reservaram?

—67.

E as 67 fôram compradas, a 50.000 réis cada uma.

—Vossa Magestade tem, pois, direito a uns tantos lugares...

—Sim. Mas como tenho para mim e para a minha familia o camarote real, não quero esses lugares.

A Casa Bragança nunca levantou, pois, os respectivos bilhetes, embora a eles tivesse direito.

Isto convenceu muita gente — e a propria Empreza, quando da queda da Monarquia o julgava — de que o camarote dado á familia real, correspondia ás suas 67 acções. E esta convicção levou os jornais monarquicos a censurar que os diversos Presidentes da Republica o ocupassem.

Ora a verdade é que o referido camarote foi construido para todos os Chefes de Estado.

Esclarecido o assunto, parece que o Senhor D. Manuel tenciona habilitar-se para as 67 acções, passando a receber os bilhetes que lhe cabem, ou o seu produto.

O «negocio» das senhas

O sr. governador civil de Lisboa deu ordem á Policia de Investigação Criminal para suspender imediatamente o negocio das senhas, até que o Parlamento resolva definitivamente o assunto.

Alto Comissario de Angola

O alto comissario de Angola pensa apenas demorar se em Lisboa o tempo indispensavel para resolver os problemas que julga inadiaveis para a provincia, seguindo depois a tomar posse do respectivo cargo.

Pelos teatros

Palmira Bastos

A ilustre actriz Palmira Bastos, gloria do nosso teatro, realiza a sua festa artistica depois de amanhã, no Teatro do Gimnasio, o que tanto basta

PALMIRA BASTOS

dizer para que a querida comediante tenha uma casa cheia do melhor publico de Lisboa, muitas flores e os mais lindos brindes. Representa-se pela primeira vez a peça de Bisson, «O Rosario», precedida de um prologo em verso, de Acacio de Paiva, intitulado «Está literatura» e que será recitado pela festejada.

«O Homem das 5 horas»

A peça de grande sucesso «O Homem das 5 horas» que, desde ha dez noites, esgota totalmente as lotações do Teatro da Trindade, representa-se amanhã, neste teatro, em dois espectaculos: «matinée» ás 2 horas e meia e «soirée» ás 9 e 15, havendo nos dois espectaculos o já tradicional «Fim de Festa» pela Orquestra Sul-Americana, composta de artistas brasileiros, executando dois programas inteiramente diferentes.

Atraz do reposteiro

Durante a estada, no teatro da Trindade, da companhia espanhola do actor Vilches, a companhia Lucilia Simões irá dar espectaculos a Setubal, Evora e Estremoz.

—Alice Pancada vai realizar a sua festa artistica, na proxima sexta-feira, no teatro S. Luis. Em unica representação, sobe á scena, nessa noite, a «Princesa dos Dollars», que tem por grande novidade o ser, pela primeira vez, desempenhada por artistas de primeira categoria.

—Não se confirma o contracto do ponto de teatro João dos Santos para a companhia Cremilda de Oliveira.

—Para o novo teatro Variedades foi contratada a actriz de revista Anita Salambó.

—No final do mês corrente, desliga-se da companhia do teatro do Gimnasio o actor Vital dos Santos.

—A nova peça «O Papillon, Bom Rapaz», em ensaios no teatro Nacional, sobe á scena, naquele teatro, na proxima semana.

—Armando de Vasconcelos realiza a sua festa, no dia 17 do corrente, no teatro de S. Luís.

—Depois de amanhã abre no teatro da Trindade a assinatura para as recitas de abono da companhia do grande actor Ernesto Vilches e da ilustre actriz Irene Lopes de Heredia, com preferencia ao até dia 12 á tarde. No dia 13 abre a assinatura livre, encerrando-se no dia 16, pois que a venda avulso começa no 17 dia, estreando a companhia no dia 18, com a peça «Wu-hi-Chang» («Mister Wu»).

—Dedicada aos congressistas da ourivesaria portuguesa, a recita de Fernando Pereira, no S. Luis, com «vaudevile» «Mademoiselle Nitouche», realiza-se definitivamente na quinta feira 13 do corrente.

—Brevemente realiza-se o casamento da actriz Fernanda de Sousa, filha da actriz Antonia de Sousa, com o actor Alves da Costa.

—Hoje e amanhã são os ultimos espectaculos de zarzuela no Foz. Hoje estreia-se «La Revoltosa» e repete-se a «Czarina», trabalhando Estrellita Castro no intervalo. Na segunda feira, o Foz volta a explorar somente variedades.

—A actual temporada, no teatro do Gimnasio, finda a 31 do corrente. A companhia, sob a direcção de Palmira Bastos e Gil Ferreira, segue em digressão, estreando-se, a 2 de Junho, no teatro Sá da Bandeira, do Porto. Sobre o funcionamento do teatro do Gimnasio, no verão, nada está, ainda, definitivamente assente.

HOJE, ás 9 1|2 **TRINDADE** Tel. T. 976

O HOMEM DAS 5 HORAS

Em fim de festa:

A ORCHESTRA SUL-AMERICANA

A'manhã: Matinée com as duas atracções.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

HOJE—A's 9 3|4

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

Peça extrahida do romance com o mesmo titulo.

Nos principais papeis: Palmira Torres e Rafael Marques.

Preços populares

TEATRO NACIONAL Telef. N. 5049

HOJE—A's 21,15 horas

A Dança da Meia Noite

Ultimas representações

Brilhante conjuncto de desempenho

NÃO HA LOCAÇÃO

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Hoje e sempre (A's 21,30)

O Pão de ló

A caminho das 200 representações

que festejará no dia 12 do corrente.

O novo fado do Soldado

cantado pelo actor Estevão Amarante

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914

Penultima

O AZ

Segunda-feira, 10

em recita de PALMIRA BASTOS

O ROSARIO

de Bisson, tradução de Acacio de Paiva.

CONDES

Rainha de Sábá

— — (Belkiss), por **BETTY BLYTHE** — —

Moto-Continuo

(Legalmente constituida)

R. Arco Marquez d'Alegrete, n.º 14-1.º

Abertura dos novos premios de Esc.

2.000$00	**inscripção**	**200$00**
1.500$00	»	**150$00**
600$00	»	**60$00**

Estes premios são pagaveis imediatamente de 12 em 12 bilhetes devendo portanto serem pagos no proprio dia da abertura numerosos premios. Abertura 2.ª feira, 10, ás 8 horas da manhã, com a venda da senha n.º 1 ao balcão.

Já foram pagos varios premios e agora convidam se os Ex.mos Srs. Luis Baptista Pereira, R. Escola Politecnica, 25, 2.º e D. Maria Marques, R. Vieira Lusitano, 25, 1.º a virem receber os premios de 100$00; e o Ex.mo Sr. Raul Martins, R. Sabino de Sousa, 90, r|c, o premio bonus de 50$00 a que tem direito.

BOLSA D'OURO

Rua Garrett, 48, 3.º E.

MOTUO CONTINUO

CORRENTE ULTRA-RAPIDA

No dia 4 foram pagos nos nossos escritorios

93 premios de mil escudos

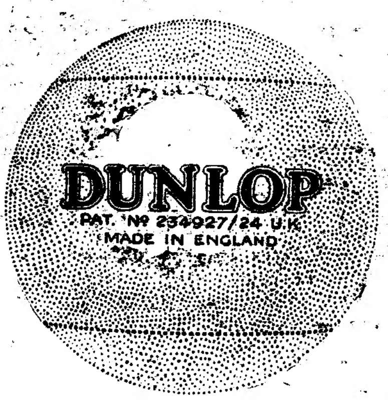
93.000$00

cuja lista publicamos no dia 6 neste jornal.

Por lapso trocámos os nomes de D. Ema de Aragão Lamy, moradora na rua 20 de Maio, Instituto Ultramarino por D. Urraca Aragão, premiada com **30 contos** e D. Eduarda Prazeres Pimentel, R. do Cabo, 25, 1.º, D. por Eduardo Prazeres Pimentel, premiado com mil escudos.

Desde o dia 26 de abril que abrimos esta inscrição de 1.000$00 Esc. pagamos até ao dia 5 de maio Esc. **282.000$00.**

BOLAS DE TENNIS
DUNLOP



Novo producto (Patente da C.ª Dunlop) cuja caracteristica é uma camara de ar interior, a qual prolonga a vida da bola e mantem por muito mais tempo o seu peso e resalto.

A bola Dunlop virá a ser o «Standard» das bolas de «tennis» de todo o mundo, porque:

Cada bola «Dunlop» é perfeitamente igual:
A qualidade de cada bola não pode variar;
O vôo da bola e o seu balanço é consistente;
O sentir da bola na raquette é perfeito;
e por ultimo, a sua duração torna a mais economica no mercado.

Fornece-se diractamente aos Clubs de Lawn-Tennis filiados na Federação Portugueza de Lawn-Tennis

DEPOSITARIOS GERAIS DA

DUNLOP RUBBER COMPANY LIMITED

Gme. Graham Jr. & C.ª — **Rua dos Fanqueiros, 7—LISBOA**

Gme. & João Graham & C.ª — **Rua dos Clerigos, 6 — PORTO**

Titulo d'Ouro

Alfaiataria CENTRO DA MODA

Rua Augusta, 141, 1.º — LISBOA

Telefone C. 676

(Registado no Tribunal do Comercio)

Continuamos batendo o recorde dos premios.

Tendo sido iniciada ontem, segunda feira, a série destinada á provincia, foram pagos no mesmo dia os seguintes premios:

A Gaspar Pereira de Melo, pelo seu titulo n.º 1, 1.200$00—Vila Franca de Xira—A Alvaro Nunes, pelo seu titulo n.º 2, 1.200$00—R. dos Acidos, Barreiro—A Joaquim Simões, pelo seu titulo n.º 3, 1.200$00—L. I. Recreio, Barreiro—A José de Sousa, pelo seu titulo n.º 4, 1.200$00 (a)—A Francisco Xavier Lobato, pelo seu titulo n.º 1, 600$00—Alhandra—A Gaspar Pereira de Melo, pelo seu titulo n.º 2, 600$00—Vila Franca de Xira—A Fernando Augusto, pelo seu titulo n.º 5, 1.200$00—Lisboa (a)—A mad. Messoyd, pelo seu titulo n.º 6, 1.200$00—Lisboa (a)—a Emilia Rosa Denis, pelo seu cartão n.º 8, 500$00—T. do Convento de Jesus, 20, 1.º—A Virginia Simões, pelo seu titulo n.º 5, 600$00—Lisboa (a).

(a) Não se publicam as moradas por assim nos terem pedido, tendo em nosso poder os documentos necessarios para provar a veracidade do que afirmamos a quem assim o desejar.

Prevenimos o Ex.mo Sr. Armando Gomes Gouveia, que tem a pagamento o seu cartão n.º 10.

Chamamos a atenção dos nossos clientes para a inscrição dos premios rapidos de 5.000$00, 1.200$00 e 600$00, dos quais, em pequeno prazo de tempo, temos pago relativamente bastantes, atendendo ás poucas inscrições que são necessarias para obter os mesmos.

Queiram, sem perda de tempo, inscrever-se no «Titulo d'Ouro».

Os nossos premios são:

Inscrição para o premio rapido de	*5.000$00*	*100$00*
» » » » »	*1.000$00*	*20$00*
» » » » »	*500$00*	*10$00*
» » » » »	*250$00*	*5$00*
Series » » »	*20.000$00*	*10$00*
» » » »	*10.000$00*	*5$00*
» » » »	*1.000$00*	*1$00*

Mais duas series rapidas

(a)	*Para 1.200$00*	*100$00*
	» *600$00*	*50$00*

A Nacional

R. GARRETT, 61, 3.º

Premios em calçado e premios em dinheiro

Dinheiro muito rapido

10.00 escudos para... 1.000$00
10.00 » » ... 250$00

Em dois dias uteis pagámos 64 PREMIOS de 1.000$00

— CALÇADO —

Por 10.00 escudos podereis possuir rapidamente um bom par de botas ou sapatos á vossa escolha, em gosto, qualidade e feitio. Para qualquer destes premios basta inscrever-vos no nosso processo unico de **SERIES CURTISSIMAS.**

100$00—para—1.000$00—progressão 12, está a pagamento o n.º 26.

100$00—para—500$00—progressão 6, está a pagamento o n.º 35.

AO PUBLICO—Já temos o prazer de comunicar aos possuidores de senhas do 1 ao n.º 19 do premio para calçado e n.º 1 a 10 do premio de 250$00 que podem vir receber.

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

DINHEIRO

EMPRESTA-SE, sobre ouro, prata, brilhantes, joias, bijouterias, papeis de credito, pianos, mobilias, fazendas, louças, crystaes e tudo que ofereça garantia.

Ha tambem secção especial para emprestimos sobre automoveis, motos, acessorios, carruagens, etc.

Juro modico

Trata-se tambem de leilões de casas particulares e comerciaes.

Seriedade, rapidez e sigillo.

"A IDEAL, LIMITADA"

Rua da Assumpção, 88, 1.º

Tel. N. 5180

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15=«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz=A's 21,15=«Roma Galante».
Trindade=21,15=«O Homem das Cinco Horas».—Orquestra Sul-Americana.
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=Inauguração dos espectaculos de «Music-hall.»
Gymnasio=A's 21,30=«O Az».
Apolo=A's 21,45—«Os Milhões do Criminoso».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 21,15=«La Revoltosa» e «La Czarina».
Coliseu dos Recreios=A's 21,30—Sessão internacional de box.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cine-Esperança—Animatografo e Variedades—Domingos, terças, quintas e sabados.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

POLITEAMA

Empreza Luiz Pereira—Telefone 3028 N.

Hoje inauguração da grande temporada de Variedades—**Direcção: Conceição Silva**

A's 21=1.ª parte: Cinema (Films escolhidos)
A's 22,30=2.ª parte: A belissima cancionista

Satanella

WEBER AND REED
patinadores infernais

FRAU EMMY HEINEN
celebre cancionista de passagem para a America.
Canções e «couplets» alemães e ingleses, de absoluta novidade para Portugal.

A lindissima bailarina espanhola, preferida da sociedade elegante e grande exito de Paris
CONCHITA DORADO

JAZZ-BAND DIABOLICO
Este numero, composto de 8 grandes artistas, tocará durante todo o espectaculo um selectissimo repertorio moderno

Matinées ás quintas-feiras e domingos.
Estreios todas as semanas—Sempre numeros de sensação.

Preços das localidades—Avant-scene de 1.ª ordem, 45$00; Camarotes de 1.ª ordem, 35$00; Frizas, 35$00; Avant scenes de 2.ª ordem, 35$00; Camarotes de 2.ª, 25$00; Fauteils d'orquestra, 9$00; Fauteils, 7$50; Cadeiras, 5$00; Balcão de 1.ª ordem, 9$00; Balcão de 2.ª, 5$00; Geral, 2$500; Promenoir, 3$00.

ENCONTRAREIS!!!

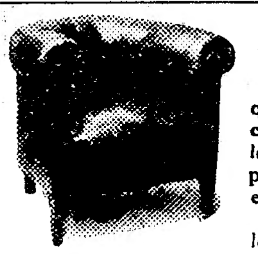
Vantagem em adquerir sempre os Lanificios para Fatos e Vestidos, Gabardines Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa).

Marca Registada

Secção de Alfaiateria

PERES & DESCALÇO LIMITADA

20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26



MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 400$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO

25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º

(Ao Calhariz)

✝

A Direcção e Conselho da Empreza da Revista «de Teatro» cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento da Mãe do seu Amigo e Director, Mario Duarte, e que o seu funeral se realisará amanhã, domingo, ao meio dia, sahindo o prestito da Avenida Duque de Loulé, 14, 1.º

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
em todos os artigos desta casa
Meias de seda em todas as côres a 7$95
CAMISARIA MODELO
R. do Ouro, 115-117-119
(Telefone C. 266) LISBOA

ESTRANGEIRO

D.ra Izabel Pereira
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 80, 1.º
TELEF. 582-N.

DE MADRID

A Hespanha e à aspiração dum logar permanente na Sociedade das Nações

MADRID, 8

Yanguas, ministro dos Negocios Estrangeiros, interrogado pelos jornalistas, disse particularmente conhecer as noticias telegraficas que indicam mudança de atitude nos representantes de potencias que, quando da assembleia de Março, em Genebra, mostraram uma simpatia particular pelas aspirações da Espanha a um posto permanente no Conselho da S. das N., declarando-se prontas a mantê-las e não hesitando em proclamar que se haviam comprometido a votar a candidatura espanhola.

O governo não acredita que estas declarações sejam autenticas, nem, no caso inverosimil de o serem, que elas exprimam os verdadeiros sentimentos dos governos amigos. O sr. Yanguas acrescentou que estas potencias, honrando a sua palavra, continuarão a ter, hoje como no passado, as mesmas amigaveis disposições, como prova dos seus afectuosos sentimentos com a Espanha. — (H.)

RESTAURANT BACALHAU
ÁS PORTAS DE BEMFICA
ABERTO TODA A NOITE
Explendido serviço culinario — Optimos vinhos
Magnificas instalações
GABINETES RESERVADOS
Aos domingos jantares concerto
PREÇOS MODICOS Á LA CARTE

CINEMA CONDES
Hoje ás 20,30 horas
Soirée da moda — Reunião elegante
Estreia do sensacional documentario
O 1.º Portugal-França em «foot-ball»
reproduzindo todo o explendido «match». O unico «film» absolutamente feito por encomenda especial e por os melhores operadores franceses.
Estreia da explendida e variada
Revista Mundial n.º 317
com a festa dos toureiros e actores da passada segunda-feira — Jogo da Rosa, etc.
Grandioso sucesso da super-produção
A Rainha de Sabá
8 actos grandiosos por Betty Blythe. Grandiosa adaptação musical. Milhares de figurantes. Grande explendor.
Os lobos do Norte
Final 6 p., por Willian Duncan
Academia de beleza
(2 partes)

A GREVE NEGRA

Um advogado das "Trade-Unions„ censurou na Camara dos Comuns a atitude dos grevistas

LONDRES, 8. — O discurso ontem pronunciado na Camara dos Comuns por Sir John Simon produziu consideravel impressão, que se manifestou contra a presente greve geral.

Sir John Simon, ex-ministro liberal e eminente homem de leis, é geralmente reconhecido como o mais poderoso advogado dos «Trade-Unions».

No seu discurso apresentou a essencial diferença entre uma greve propriamente dita e aquela a que hoje se chama greve geral. Os grevistas teem por obrigação avisar por duas vezes os seus patrões, de forma a estes poderem terminar os seus compromissos e recusar trabalho para a expiração do praso daqueles avisos.

Os grevistas não cumpriram a lei da greve, não podendo gosar, portanto, dos seus beneficios, sendo lamentavel que as classes trabalhadoras se lançassem em tal caminho, que representa a rescisão dos seus contratos, cuja responsabilidade devem exigir aos seus «leaders». — (L.).

Aumenta o numero de jornais

LONDRES, 8.—Hoje aumentou o numero de jornais que publicam as suas edições normais, tais como o «Daily Graphic», com uma pagina de gravuras, e «The Times», mantendo o seu formato normal e restringindo apenas o seu numero de paginas a quatro.

Em varias cidades da provincia continúa a publicação de jornais reduzidos.

«The Times» diz que a gréve é absolutamente impopular, regressando numerosos operarios ao trabalho, em todo o país, apesar dos comicios realizados para os demover de tal proposito, em muitos dos quais foram aprovadas moções de protesto contra a forma porque a gréve geral foi declarada. — (L.)

A greve geral continua a ser furada

LONDRES, 8.—O numero de operarios que se tem apresentado ao trabalho tem aumentado, numa tendencia progressiva, e representa varias dissenções entre os grevistas, especialmente em Bradford e Eiscuhere, em virtude de não concordarem com a atitude assumida pelos seus «leaders» declarando a greve geral em todo o pais.

O socego é quasi geral, tendo a policia regular sido reforçada por agentes voluntarios, em numero suficiente para garantirem a ordem.

Varios assaltos ocorreram, porem, em varios bairros e nos arredores de Londres durante e noite passada, tendo sido efectuadas 36 prisões.

Todo o serviço das estações geradoras de electricidade de Londres, está assegurado por voluntarios.—(L.)

O exercito cumpre as ordens

LONDRES, 8.—Desmente-se categoricamente que quaisquer contingentes de tropas pertencentes á reserva se tenham amotinado, recusando-se a cumprir as ordens contra os grévistas.

Todas as fabricas de Sheffield e York encerraram ontem as suas portas, bem como em Leicester.

Em Manchester e Birmingham o dia decorreu normalmente, dando-se, porém, algumas desordens em Nottingham.

Três dos maiores hospitais de Londres estão impossibilitados de fazer certos tratamentos e operações, em consequencia da gréve dos operarios electricistas. — (L.)

O que diz o comunicado oficial

LONDRES, 8—Um comunicado oficial informa que os chefes dos sindicatos de transportes e dos caminhos de ferro ordenaram que se fizesse o necessario para paralisar e impedir o abastecimento de viveres e artigos de primeira necessidade.

A «Gazetta Britanica», diz que muitos mecanicos retomaram o trabalho em Leeds, Bendleton, Halifax, Pudsey. Em Hull, a policia carregou sobre 4.000 grevistas que se manifestavam contra a inscrição dos voluntarios, fazendo varios feridos e algumas prisões. Em Cardiff, a policia dispersou a multidão que se manifestava contra os condutores de auto-omnibus. Em Hiddlesborough, a multidão tentou arrancar os «rails» antes da passagem do comboio, e pilhou a gare de mercadorias, sendo a ordem restabelecida pelos marinheiros.—(H.)

Circularam 2:000 comboios

LONDRES, 8.—Nenhuma desordem grave até agora. Circularam ontem 2:000 comboios. O numero de autobus em serviço aumenta. O serviço da imprensa melhora; todavia, a situação torna-se cada vez mais tensa. Foram presos em Loandres varios individuos por propagação de rumores sediciosos. As condições de navegação voltaram a ser normais em Liverpool e Southampton, onde numerosos empregados nas docas retomaram o trabalho.—(H.)

LONDRES, 8.—Durante o dia de ontem, a situação da greve agravou-se um pouco em consequencia do abandono do trabalho pelos operarios electricistas, textis e «chauffeus».

Em Glásgow, Hull e Cardiff deram-se violentas desordens com a policia, das quais resultaram varios feridos e numerosas prisões.—(L.)

LONDRES, 8.—O estado de circunstancias excepcionais foi proclamado agora na Irlanda pelo governo do Ulster, que tomou imediatamente as medidas necessarias para assegurar a distribuição do carvão e impedir os lucros excessivos.—(L)

BOTAS OU UNS SAPATOS POR 5$00!!!
Doze pares de meias ou peugas de seda por 5$00!!!
Conseguem todos os que se inscreverám no nosso processo de vendas, sem passagem de senhas, ou incomodo algum. Reenbolsamos todos os inscritos, quando não queiram esperar para receber a nossa oferta dentro de 30 dias!—Oferecemos-lhe uma magnifica ocasião de fazer uma compra por tão insignificante quantia, dispendendo unicamente os 5$00.—Pelo correio enviar 5$00 para cada uma das nossas ofertas, e mais $80 do correio.
Aproveitai a nossa oferta, e quanto mais cedo, melhor!
EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL — RUA DA ERA, 17 — LISBOA

DE ROMA

A situação dos diversos paizes europeus ante a greve inglesa

ROMA, 8

O conselho de ministros, reunido sob a presidencia de Mussolini, aprovou o relatorio apresentado pelo ministro das Finanças ácerca da situação internacional depois da declaração da greve inglesa, bem como da optima cotação da divisa italiana, apesar das oscilações dos outros valores, cujo curso o governo vigia atentamente. — (L.)

Creação duma milicia nacional

O conselho de ministros aprovou a proposta de creditos, apresentada pelo ministro das Obras Publicas, para pesquizas mineiras no territorio do reino e nas colonias.

O conselho aprovou ainda a reorganisação do regime florestal, e sua legislação, bem como a instituição duma milicia nacional para a vigilancia florestal. — (L.)

Grandes manobras militares

O ministerio da Guerra deliberou levar a efeito no proximo mês de Junho, grandes manobras militares.

Desmente-se o boato de que para tal fim sejam chamadas varias classes da reserva. — (L.)

Fumem os afamados cigarros
CAPSTAN (will's)

E' já a 5.ª Sorte Grande
SEGUIDAS
QUE VENDE A CASA
Campeão & C.ª
4083 . . . . 300.000$00
Vendido em vigesimos e cautelas
Para a proxima loteria
GRANDE VARIEDADE DE JOGO
1.º premio . . . . 300:000$00
Pedidos a José Dias & Dias
Rua do Amparo, 118

A UNIVERSAL
R. DA HORTA SECA, 40, 1.º
(Ao Camões)
10$00 . . . . 125$00
50$00 . . . . 500$00
100$00 . . . . 1.000$00
EXTRA-RAPIDO (6 pessoas)
100$00 . . . . 500$00
Aberto no dia 3 já pagou
40 PREMIOS
Atendem-se todos os pedidos pelo correio pela ordem da chegada, enviando 1$00 para resposta.
INSCREVAM-SE NA NOSSA CASA
Brevemente publicaremos a lista de todas as pessoas que receberam.
Aberto das 9 ás 18

Os chapeus para senhoras DO SALÃO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246 — R. do Ouro — 248
NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

F. Martins Pereira
Clinica medica
Coração e pulmões, ás terças quintas e sabados, ás 5 horas
Largo do Intendente, 19, 1.º
TEL. N. 1296

O CASO DOS TABACOS

DEVE complicar-se nos primeiros dias da semana que vem a nossa situação politica

Esta tranquilidade politica da semana que terminou—tambem está a terminar.

Isso se depreende das palavras dos chefes oposicionistas, qué em condição alguma—dizem—querem deixar passar a «régie».

Clamam que o despotismo do numero é uma afronta ao país, que se pronuncia claramente pela liberdade, na questão dos Tabacos. As declarações do sr. dr. José Domingues dos Santos, ao *Diario de Lisboa*, ontem, não deixam duvidas.

Os aliados da esquerda democratica, na proxima tempestade parlamentar, devem ser os deputados do partido do sr. Cunha Leal, e os monarquicos.

Os nacionalistas—com excepção do sr. Pedro Pita, mais violento—serão adversarios do governo, mas não serão mais do que isso.

* * *

Aguentar-se-ha o governo?

E' de crêr que ele proprio duvide. A sua coesão é agora maior, como é natural.

A «Régie» é hoje, indiscutivelmente, uma questão politica. As oposições puzeram o acontecimento nesse pé, e a maioria assim tem de a aceitar.

O que irá suceder de tudo isto? A queda voluntaria do governo, não é provavel, ainda que o sr. Antonio Maria da Silva esteja, pessoalmente, disposto a socegar das lutas politicas. Mas «noblesse oblige», e o Presidente do Conselho não esquece o que deve ás suas tradições de combativo e de resistente.

A queda do governo, por uma indicação constitucional, isto é, por uma votação que lhe seja infiel, ainda é menos provavel.

O tumulto parlamentar é quasi certo. Mas o tumulto não resolve nem o problema, nem os pontos de vista em litigio.

* * *

A' dissolução, hipotese teorica aventada já, e defendida pelo sr. Cunha Leal, não parece disposto, segundo as nossas informações precisas, o sr. Presidente da Republica em concedê-la, seja a que grupo fôr. Primeiro, porque a dissolução a favor da maioria não resolvia o «gachis»; segúndo, porque a dissolução a favor dum grupo parlamentar, representante de qualquer partido da oposição, não é, constitucionalmente, aceite pelo sr. dr. Bernardino Machado.

* * *

Não é verdade que o nosso colega na imprensa, sr. Victor Falcão, faça parte da comissão organisadora da U. L. R., no circulo de Tôrres Vedras.

A repressão do jogo

Os proprietarios dos clubs de Lisboa que ontem encerraram as portas dos seus estabelecimentos em signal de protesto contra a maneira como se está fazendo a repressão do jogo, avistaram-se hoje com o sr. ministro do Interior e com o chefe do distrito a quem pediram providencias para o seu caso.

Trata-se de evitar que, ou por vinganças ou por má interpretação da lei, a Policia possa servir-se de quaisquer sofismas para lhes impedir o exercicio legal da sua industria de restaurantes.

DE LUTO

D. Elisa Maria Duarte

Faleceu esta manhã a sr.ª D. Elisa Maria Patrocinio Silva Duarte, mãe do nosso amigo sr. Mario Duarte, director da revista «de Teatro», a quem apresentamos a expressão sincera do nosso pesame.

O funeral da desditosa senhora realiza-se amanhã, domingo, pelas 12 horas, saindo da Avenida Duque de Loulé, 14, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

COISAS DA POLICIA

Suicidou-se no Campo Pequeno um agente da P. I. C. que fora expulso da corporação

O agente da Policia de Investigação Criminal sr. Albano Macedo, suicidou-se esta manhã, com dois tiros de pistola no peito, junto á fabrica de cerveja Estrela.

Alistára-se na Policia de Segurança Publica, em 6 de Novembro de 1911, tendo passado para o servico da investigação criminal em 28 de Fevereiro de 1919.

Foi expulso da corporação, em 2 do corrente pelo conselho, disciplinar por ter recebido de um delinquente, em 6 de Maio do ano findo, a quantia 2.000$00, para o pôr em liberdade. Logo apoz a sindicancia que lhe foi feita, pedira a sua demissão, indo empregar-se como fiscal das padarias da Companhia Nacional de Alimentação, onde gosava de algumas simpatias.

A noticia do suicidio causou profunda impressão em todos os antigos colegas de Albano Macedo.

A causa do acto de desespero que o prostrou foi ter sido expulso da corporação e o respectivo processo ter sido enviado para o tribunal, a fim de ser julgado.

* * *

O *Mundo* de hoje publicou a copia da queixa que o agente Reis e Sousa mandou ao director da Policia de Investigação Criminal, sr. dr. Teixeira Direito, a qual encerra acusações de certa gravidade contra o chefe Xavier e contra alguns agentes.

O sr. dr. Teixeira Direito, que pela sua correcção não precisa de toga para se impôr ao respeito e á consideração de todos, disse-nos, a proposito:

—Logo que recebi a queixa desse agente, mandei levantar o respectivo auto contra os acusados.

—Conclusões?

—Por emquanto, não se apurou nada.

—Diz-se que o chefe Xavier tentou organisar um atentado dinamitista contra o sr. dr. Crispiniano da Fonseca? Que o mesmo chefe instigou o atentado contra o sr. comandante da Policia?

—O proprio acusador, sendo por mim ouvido, declarou que ouvira essas afirmações a alguns individuos que se encontram presos, não podendo dizer se isso é verdade.

—Não apresentou testemunhas?

—Essas testemunhas declararam que nada sabiam e que se admiravam bastante de que o ex agente Reis se tivesse lembrado dos seus nomes.

—E sobre a troca duma pistola, atribuida tambem ao aludido chefe?

—Essa troca foi feita com autorisação do sr. comandante da policia.

—O irmão de Reis e Sousa tambem é dado como testemunha?

—E'. Mas nada adeantou. Veja o senhor, como podem fazer-se inqueritos com depoimentos desta natureza!

—Noticia-se tambem uma reclamação do inspector da policia de Coimbra, sr. Eurico de Campos, sobre a intromissão do agente da policia de Lisboa, na sua area...

—Não sei nada a tal respeito.

—Os jornais dizem que o governador civil de Coimbra apresentou a v. ex.ª uma reclamação...

—Até agora não recebi reclamação alguma em tal sentido. Mas espere que eu vou saber se o agente visado está cá.

O director da P. I. C. premiu o botão electrico da campainha, e veio um continuo, solicito, que logo foi encarregado de chamar o agente Custodio das Dores.

Entra o agente:

—O senhor foi á Figueira da Foz tratar de algum caso?

—Sim, senhor!

—Com ordem de quem?

—Do sr. dr. Alexandrino de Albuquerque!

—Mas foi requisitado pelo sr. administrador do concelho? Levou alguma credencial?

—Apenas a ordem do sr. Alexandrino de Albuquerque!

—Está bem!

Notamos no magistrado um certo ar de aborrecimento e de má disposição com este incidente, de que ele não tivera conhecimento.

* * *

Ouvimos depois o chefe Xavier sobre as acusações que lhe são feitas:

—O que mais me incomodou—disse—foi a acusação do *Diario da Tarde*, de que eu recebi 3 contos da ourivesaria da rua de S. Paulo!

—E' mentira?

—Não ha noticia mais inexata. O agente Reis e Sousa é que exigiu, sem autorisação superior, 3 contos de réis aos donos da ourivesaria, a titulo de despezas com «taxis».

—E deu conhecimento desse facto ao sr. director?

—Imediatamente. O sr. director suspendeu-o e instaurou lhe o respectivo processo. Como vê, este caso é claro como agua.

—E parte dos objectos apreendidos que não foram entregues aos queixosos?

—Os queixosos sabem bem o pé em que estão as investigações. Por estes dias espero apreender as restantes joias, se não me falhar uma pista que reputo segura.

—Fala-se muito numa oferta de 20 contos!

—E' verdade! O sr. dr. Crispiniano da Fonseca autorizou me, por escrito, a receber 20 contos que um grupo de amigos me ofereceu—pessoas da maior respeitabilidade e de posição social.

—A que atribue todas as acusações que lhe são feitas?

—A uma vingança do ex-agente Reis e Sousa, que foi expulso da corporação por ter roubado uns relogios. E' uma vingança mesquinha contra quem tem procedido com honestidade durante toda a sua vida.

O ROLLS ROYCE
das machinas de escrever é como todos sabem a Underwood.
Não é uma machina barata mas é a preferida por quem pretende ficar bem servido.
THE MODERN OFFICE, LTD.
R. do Alecrim, 107-109 — Telf. Trind. 66.
R. dos Retrozeiros, 58 — Telf. Cent. 1020

O COMITÉ OLIMPICO

FALA do olimpismo e das impressões dos nossos hospedes o Conde de Penha Garcia

Os membros do Comité Internacional Olimpico visitaram hoje Cascais e os Estoris, tendo almoçado, no Estoril, no estabelecimento balnear.

Acompanhou os nossos ilustres visitantes o grande «sportsman» sr. Conde de Penha Garcia, com quem tivémos uma curiosa conversa:

—Todos os membros do «Comité» estão encantados com a recepção que lhes foi feita, sobretudo pelo seu caracter carinhoso. Ficaram igualmente maravilhados com algumas das nossas belezas naturais. Surpreendeu-os a nossa tourada, pela diferença que faz das corridas espanholas. E o que mais os impressionau, sobretudo ao barão de Rosen, estribeiro-mór da côrte da Suecia, e homem muito entendido em assuntos de cavalos — foi o trabalho dos nossos cavaleiros. Outros membros do «Comtité» procuraram, com grande interesse, informações sobre creação de gado bravo e de cavalos.

Outras impressões dos nossos hospedes:

—Tambem lhes foi muito agradavel ver as treguas politicas que se fizeram em volta da reunião olimpica. A nossa legislação desportiva foi muito apreciada por todos, bem como a maneira desenvolvida como a imprensa se referiu ás reuniões do «Comité».

Uma informação curiosa:

—Foi emitido nas reuniões, um voto para que os governos criem campos de «sport», de caracter popular, onde o povo possa fazer a sua educação fisica. Isto prova que o Comité Olimpico não tem uma indole aristocratica.

Da organisação e da importancia do Olimpismo:

—Os Comités Nacionais mantêm a sua independencia, apesar do Comité Internacional ter o direito de veto — de que nunca usou. Estão já hoje agrupadas em volta da ideia olimpica, 53 nações. Nas reuniões de Lisboa, alargaram-se as faculdades da Comissão Executiva que é um organismo de grande importancia.

—E tomou-se alguma resolução definitiva?

—Resolveu-se que, em 1929, se realizem na Alexandria os Jogos Africanos e que a proxima reunião do Comité Internacional seja em Monaco.

* * *

O almoço no Estoril foi presidido pelo sr. Fausto de Figueiredo, que ao «toast», saudou os ilustres estrangeiros, tendo falado tambem o sr. Conde de Penha Garcia, o sr. Antonio Centeno, o jornalista Raul Rousseau, que saudou a imprensa portuguesa, o sr. dr. José Pontes, que agradeceu, e o Barão de Rosen, delegado da Suecia, que produziu um interessantissimo discurso.

A festa teve um grande caracter.

Os ultimos espectaculos de zarzuela

Hoje e amanhã, dão os seus ultimos espectaculos no Theatro Salão Foz, os artistas de zarzuela que com tanto exito ali têm trabalhado em «matinées» e «soirées».

Hoje estreia-se a celebre e popular zarzuela «La Revoltosa» e repete-se «La Czarina».

Estrellita Castro continua a fazer delirar o publico com os seus admiraveis cantos «flamencos» e com o seu novo reportorio de «couplets» modernos.

Tauromaquia

D. Ruy da Camara, José Casimiro e «Saleri II»

Desperta um excepcionalissimo interesse a tourada de ámanhã no Campo Pequeno, pois nela D. Ruy da Camara (Ribeira), cavaleiro de arte refinada, passará ao profissionalismo, apadrinhado por José Casimiro.